

OS MARCOS REFERENCIAIS URBANOS NA PAISAGEM URBANA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP

Veriano Takuji Miura¹, Sandra Maria Fonseca da Costa²

^{1,2} Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, av. Shishima Hifumi 2.911, Urbanova, São José dos Campos – SP, miura@univap.br, sandra@univap.br

Resumo- O processo histórico que configurou o espaço urbano do município de São José dos Campos - SP deixou, em toda a extensão do perímetro urbano, diversos marcos que caracterizam a paisagem urbana e fazem referência aos períodos que os produziu. Na paisagem atual, os Marcos Referenciais Urbanos são elementos que estruturam a paisagem urbana, que possuem forte conotação de “lugar”, e que contribuem para reforçar a identidade coletiva da sociedade. Na prática do Planejamento Urbano, estes marcos constituem-se no patrimônio cultural da cidade, e são apropriados pelo poder público, a fim de promover uma imagem da cidade de acordo com os interesses dominantes. Entretanto, os Marcos Referenciais Urbanos, somente podem ser considerados como tal quando são, também, apropriados pela maioria da população.

Palavras-chave: marcos referenciais urbanos, patrimônio cultural, identidade coletiva.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

São diversos os aspectos envolvidos nesse trabalho: desde a simples percepção visual do cotidiano até a relação sentimental que se estabelece, entre o homem e o seu meio ou a tentativa de compreender a totalidade de um espaço e os inúmeros aspectos que a compõem. E, finalmente, “abarcando” a tudo isso, utilizando o termo de Milton Santos (1997), envolve a dimensão temporal que transforma todo o processo de configuração espacial, social e cultural em uma cadeia de eventos que se sucedem para a construção da história.

O estudo concentra-se na área de estudo determinada, a cidade de São José dos Campos, lugar escolhido para a realização da pesquisa. Nesta parte do trabalho, são apresentados, dentro de uma ordem cronológica, os momentos mais marcantes da história da cidade, bem como se procurou descrever os processos mais relevantes que determinaram a periodização do processo histórico da cidade.

Essa etapa do trabalho foi de fundamental importância para a identificação de muitos marcos da cidade, bem como para o conhecimento do contexto histórico do momento de origem desses marcos. Os principais processos sociais que se desenrolam no espaço urbano da cidade contemporânea, tais como, o processo de industrialização, o processo de verticalização e a evolução da própria sociedade no momento em que se configura em São José dos Campos um meio técnico-científico informacional.

É nesse contexto, da cidade contemporânea, que foram realizadas as pesquisas para a identificação dos Marcos Referenciais Urbanos, que ao longo de todo o processo histórico

agregaram valores culturais e simbólicos e passaram, por fim, a integrar a identidade coletiva da cidade.

Materiais e Métodos

Para a realização das pesquisas, foram utilizadas duas técnicas de investigação, por tratarem-se de duas fontes de origens distintas: o poder público e a população. A primeira pesquisa concluída, junto à prefeitura municipal, teve como objetivo a coleta de materiais promocionais e institucionais e realização de entrevistas com secretários municipais, diretores e assessores, a fim de identificar os marcos referenciais na visão dos representantes do poder público, e em última instância, na visão da elite dominante.

A princípio, os marcos referenciais da atualidade, foram identificados com base nos trabalhos denominados de “marketing urbano” e “marketing turístico” realizados pela Prefeitura Municipal, mais especificamente pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e pelo Conselho Municipal de Turismo, o COMTUR.

São trabalhos que consistem em realizar uma divulgação sistemática da cidade, no sentido de atrair turistas e investidores para o município e para os quais são produzidos diversos materiais de divulgação, principalmente impressos, nos quais podem ser constatados a utilização, sistemática, dos marcos referenciais urbanos para reforçar a criação uma “imagem” favorável e atraente para a cidade.

A parte efetivamente prática, deste trabalho, teve origem na necessidade de uma aproximação maior com a população joseense, com o objetivo de identificar os mesmos objetos de estudo, desta vez na visão da população. Este fato motivou a

realização de uma pesquisa cujos objetivos foram: identificar os marcos referenciais urbanos considerados mais relevantes para a população joseense; verificar o grau de importância que a população atribui a esses marcos; verificar a relação pessoal que os moradores da cidade estabelecem com os marcos urbanos; e por fim, os motivos que levam os joseenses a se relacionar com estes lugares específicos.

Os resultados das pesquisas, foram tabulados e convertidos em gráficos, foram obtidos, também, fotografias, materiais impressos, fotografias e arquivos em CD's além de depoimentos de representantes do poder público, integrantes da atual administração do prefeito Eduardo Cury.

Os marcos urbanos são apresentados no final deste trabalho, na ordem de preferência da população, conforme os resultados da pesquisa. Seguindo os critérios da metodologia de análise adotada, cabe ressaltar aqui a definição de Oba (1998), segundo o qual “os marcos referenciais podem ser avaliados tanto na escala de uma cidade, de um bairro ou de uma vizinhança”. Nesse sentido, podem existir marcos referenciais pessoais, de pequenos grupos e aqueles apropriados pela maioria da população. É destes últimos que o presente trabalho se ocupa.

Área de estudo

Por se tratar de um trabalho que se ocupa do aspecto físico e simbólico das paisagens urbanas da cidade de São José dos Campos – SP, a área de estudo do para pesquisa foi delimitada utilizando-se, como parâmetro, os mesmos limites do perímetro urbano da cidade (figura 1). Ao considerar que estes limites abrangem a totalidade da área urbanizada da cidade, cabe aqui a adoção do termo “intra-urbano”, no mesmo sentido adotado por Villaça (2001), que para evitar uma confusão do espaço urbano com o regional, utiliza a expressão para designar a totalidade da área urbanizada de uma cidade.

O objeto de estudo

A conceituação de marcos referenciais de uma cidade, é definida por Oba (1998), apresenta em sua tese de doutoramento, como sendo “os elementos, lugares, monumentos e conjuntos urbanos que têm um significado social, cultural, histórico, psicológico, político ou religioso para a grande maioria dos seus habitantes.

Têm, portanto, um sentido que vai além do seu aspecto físico, meramente visual, que lhes atribuem normalmente. São elementos delineadores de uma identidade da cidade e desempenham um papel importante no processo de apropriação coletiva da cidade. A análise por esse aspecto, permite observar que os marcos

referenciais urbanos não se restringem apenas às construções isoladas, e por esse motivo, também podem ser classificados como marcos urbanos, as praças, os conjuntos históricos e os eixos urbanos. Também não se limitam às obras de arquitetura, já que podem ser produtos de uma iniciativa espontânea e até mesmo da natureza.



figura 1 – Área de estudo

Dentro desses critérios, o autor define como sendo marcos referenciais urbanos, “os monumentos, as construções, os espaços ou conjunto urbanos com forte conotação de “lugar”, apreendidos por uma grande parcela da população que vê neles uma referência física, cultural, histórica ou psicológica relevante para a construção do seu espaço existencial”. Ainda segundo o autor, “no conjunto eles formam os elementos demarcadores perceptíveis do espaço urbano e sobre os quais se referencia a totalidade construída para o restabelecimento de uma estrutura compreensível e significativa” (OBA, 1998).

Assim como as cidades que os abrigam, os marcos referenciais também podem transformar-se modificando a sua forma física e seu significado. Tal fato ocorre devido à dinâmica que as relações de produção, troca, gestão e consumo estabelecem nas cidades, e que determinam também o modo peculiar de organização do espaço. A transformação da antiga ordem pré-estabelecida, para uma nova conjuntura contemporânea, contribui para a

descaracterização de muitos marcos referenciais do passado. “Nesse processo, muitos declinam e até desaparecem” (OBA, 1998). Por outro lado, o autor lembra ainda que, os marcos podem sofrer transformações físicas e de significado. “Podem perder a importância como referencial, mas também podem ser resgatados com novos conteúdos e novos sentidos”.

A construção de uma identidade

Em São José dos Campos, SP, partir das administrações de 1993 até os dias atuais, o marketing urbano foi definitivamente incorporado ao conjunto de ações governamentais, como parte integrante do planejamento adotado, cujos princípios baseiam-se, no chamado planejamento estratégico, influenciando fortemente no processo de construção de uma identidade coletiva. Segundo Vainer (2006), este modelo “vem sendo difundido no Brasil e na América Latina pela ação combinada de diferentes agências multilaterais (BIRD, Habitat) e de consultores internacionais, sobretudo catalães, cujo agressivo marketing aciona de maneira sistemática o sucesso de Barcelona” (VAINER, 2006).

Nesse processo, as ações de marketing manipulam o discurso dominante intensificando a associação entre a positividade do lugar e a positividade da identidade social coletiva (figura 2).

Analisando detalhadamente o conteúdo desse material, verifica-se que a ênfase maior da estratégia de marketing adotada, é para a conquista de novos investidores do setor privado para cidade. Essa estratégia consiste em promover a imagem da cidade como um lugar onde o investidor encontrará todos os aspectos favoráveis, para a instalação de seu empreendimento. Para tanto, existem materiais específicos, editados com textos e gravações bilíngües (inglês o português), que exaltam as qualidades “promissoras” de São José dos Campos.

Resultados

Conforme representado no gráfico 1, os marcos urbanos mais citados, pela ordem, foram: o Banhado, o Parque da Cidade, o Parque Santos Dumont, o CTA, a Igreja Matriz, o Anel Viário, o Centervale Shopping, o Sanatório Vicentina Aranha, o Rio Paraíba, a Rodovia Presidente Dutra e a Praça Afonso Pena, todos citações espontâneas. Além desses, outros 9 marcos referenciais receberam, também, um número significativo número de citações. Dentre estes, apenas um deles, o horto florestal, localiza-se fora do perímetro urbano da cidade.

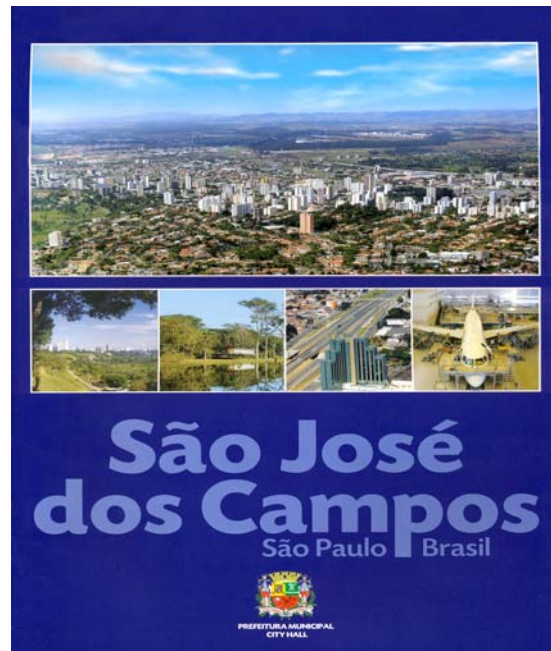


figura 2- Capa da revista promocional da cidade

Perguntados sobre a importância de cada um desses marcos, dois deles foram destacados com maior número de citações: o Banhado com 117 citações, equivalente a 36% do total, e o Parque da Cidade com 56 citações ou 17% do total. Outros 23 entrevistados, correspondentes a 7% citaram o Centro Técnico Aeroespacial - CTA, como um marco importante para a cidade.

Perguntado sobre o motivo da escolha do Banhado, como o marco mais importante para a cidade, 24% respondeu que é pela beleza da paisagem natural. Outros 22% responderam que é pelo destaque da paisagem no contexto urbano, e 15% responderam que é por ser uma área de preservação ambiental.

Com relação ao Parque da Cidade, 32% consideram importante pela natureza existente no local, 23% por se uma área de lazer, 14% por ser uma área de livre acesso e 13% pela beleza do local.

Quanto ao Centro Técnico Aeroespacial – CTA, 39% consideram importante para a cidade, devido à importância da pesquisa e do desenvolvimento tecnológico para a cidade. Outros 22%, consideram importante porque caracteriza São José dos Campos como pólo tecnológico e incentiva o turismo; 17% responderam que é importante pelo seu valor histórico para a cidade e 13% consideram o CTA importante para a cidade devido à existência da sua área verde.

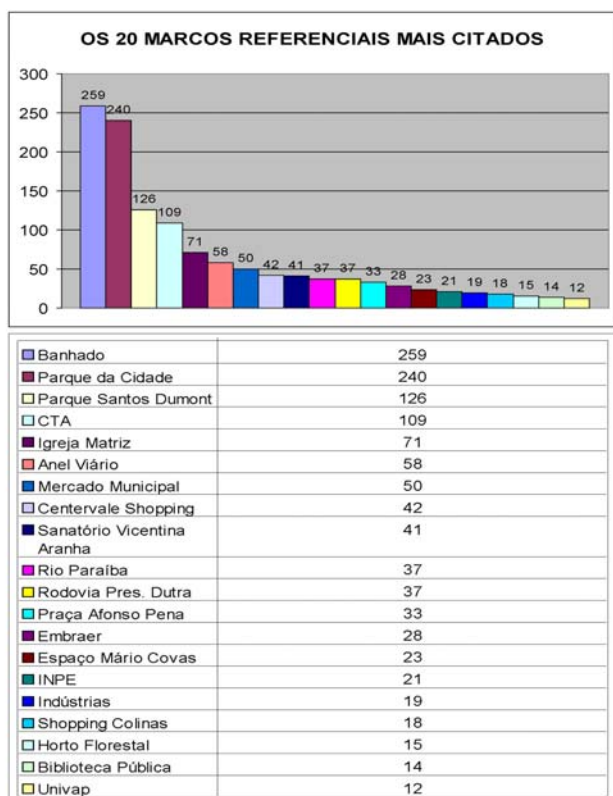


gráfico 1- Os Marcos Referenciais mais citados

Ao perguntar sobre a relação funcional dos entrevistados com esses marcos (utilizar/freqüentar), obtivemos as seguintes respostas: 27% utilizam com mais freqüência o Parque da Cidade, 11% o Parque Santos Dumont, 9% freqüentam mais o Centervale Shopping e 8% utilizam muito o Anel Viário. Verifica-se, portanto, que as relações que se estabelecem com esses lugares são em função das atividades do cotidiano como o lazer, o consumo e o deslocamento para o trabalho.

Resultados

Realizando-se uma análise imediata, dos Marcos Referenciais Urbanos, identificados nas etapas anteriores, pode se constatar a existência de consenso sobre muitos dos “lugares” que foram apresentados ou apropriados como marcos, sejam eles públicos ou privados. Essa falta de consenso, entre população e poder público reside na gênese do discurso oficial com relação à imagem da cidade, que em muitos aspectos não coincide com as aspirações da coletividade que, por sua vez, possui uma identidade coletiva moldada ao longo de muitas gerações de joseenses, e também assimilada por aqueles que já adotaram a cidade como sendo também sua.

Assim os patrimônios históricos e culturais, associados à questão da qualidade de vida do joseense, aqueles já integram, por consenso a identidade coletiva da cidade e que já se

encontram legitimados pela sociedade, são os Marcos Referenciais Urbanos que identificam a sociedade e que são consenso entre poder público e população. Não por acaso, o Banhado, a área pública mais tradicional da cidade é o referencial mais citado tanto pela população como pelo poder público.

Efetivamente, uma das primeiras conclusões a que se pode chegar, é o fato de que a população elege como marcos, os referenciais urbanos dos quais ele pode se apropriar, utilizar e incorporar ao seu cotidiano como cidadão. Por isso os espaços coletivos são considerados importantes, úteis e agradáveis. Por fim, cabe destacar a constatação de que os marcos urbanos que influem, efetivamente, na formação de uma identidade coletiva para a cidade, são aqueles que associam dois aspectos: a historicidade e a qualidade.

A análise dos resultados tabulados e convertidos em gráfico comprova que a população incorpora e se apropria dos espaços coletivos, cujos referenciais são o lazer e a qualidade de vida. Cabe lembrar que na medida em que a população se apropria dos seus marcos referenciais, estes podem configurar-se em um conjunto de valores que são atribuídos e que, por sua vez, vão constituir-se na identidade de um lugar, e da cidade como um todo.

Referências

- CASTELLS, Manuel. O Poder da Identidade, in “**A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**”. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1999
- LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo. Martins Fontes. 1999
- OBA, Leonardo Tossiaki. **Os Marcos Urbanos e a Construção da Cidade**. A identidade de Curitiba. São Paulo. FAU-USP. 1998
- SANTOS, Milton. **Técnica Espaço Tempo**. Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994
- Espaço & Método**. 4.ed. São Paulo. Nobel, 1997
- A Natureza do Espaço**. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1997
- VAINER, Carlos B. **Notas sobre a estratégia discursiva do planejamento estratégico urbano**. Revista Mundo Urbano, n. 29 – julho-agosto-setembro de 2006.
- VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2a. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.